



Filosofia da Informação Cenários atuais da virada informacional

Módulo 2

Sociedade da Informação: uma outra história

- Informação, violência e carisma: as vias do poder
- Revolução informacional do passado
- Capitalismo digital e economia da atenção
- Colonialismo de dados, tecnofeudalismo e outras catástrofes

Prof.ª Suely Figueiredo

29 e 30 abr/2025

**Informação COMO
realidade: atualizações**

- aprimoramento tecnológico das pesquisas arqueológicas e antropológicas
- contribuições de Graeber/Wengrow na ampliação do que se sabe sobre as organizações humanas

- a ampliação do conhecimento sobre sociedades nos últimos 10 anos desabona a antropologia evolucionista de bando/tribo/chefatura/estado

-o modelo caçadores/coletores, sociedades agrícolas, mercantilismo, capitalismo revela-se vago

-a compreensão complexa (da FI) desconstrói a ideia de direcionalidade espontânea da sociedade

- não tem nada de natural na forma como nos organizamos socialmente

O que sabemos hoje que

Hobbes (1651, Leviatã, estado forte garante a paz na guerra de todos contra todos, pois no estado de natureza somos egoístas e competitivos)

Rousseau (1754, Discurso sobre a Desigualdade, o homem é naturalmente bom mas a sociedade o corrompe)

Adam Smith (1776, A Riqueza das Nações, defende a mão invisível do mercado, projeta o Homo economicos)

e

Max Weber (1904, A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, defende a acumulação de riqueza como imperativo moral)

não sabiam:

- houve muito mais modelos de sociedades complexas do que supunham
- sociedades com milhares de integrantes sem qualquer instituição semelhante ao estado
- a história registrada é um tabuleiro de impérios e reinos e desconsidera outras formas de organização social
- apenas a minoria dos modelos de organização social nos últimos 40 mil anos se estabeleceram em torno de uma figura autoritária
- que a propriedade privada não surgiu de um cercamento de terra voluntário, mas de um privilégio em nome do sagrado, registrado em texto religioso

- sociedades baseadas na exploração de uns e epopeia de outros duraram menos

- inferiorizar todos os modos de organização dos povos desconhecidos como primitivos, vida em estado de natureza ou selvagem não condiz com a realidade e expressa racismo

- riqueza se alia ao poder porque aquele com mais recursos pode realizar mais. Pode mais que outro. Liberdade que se exerce às custas de outros

- a concepção de que o homem é vocacionado para o trabalho e a mulher para os cuidados também não encontra evidências

- atrelar valor à acumulação (vantagem econômica como imperativo moral) inaugura uma espiral sem fim pois, ao contrário das mercadorias que são finitas em recursos e demanda, o dinheiro é sem fim

- o dinheiro é a apropriação do mecanismo social de débitos e créditos que se ancora numa dimensão ética, política

- a noção de que, se adquiro algo, DEVO pagar é ética, é de confiança. Instituições que emitem moeda, se apropriam dessa condição

Revolução informacional do passado

- o que sabemos é muito pouco e o grande quebra-cabeça do passado possui poucas peças no lugar
- as organizações sociais exercem poder pelo controle da violência, da informação e/ou pelo carisma
- os estados democráticos exercem o monopólio da força sustentado por uma mescla de moralidade e ameaça
- termos vivido os últimos 2mil anos sob o comando de déspotas mostra o aprendizado e a resistência de formas imperiais que se estabelecem pela violência, pela informação e/ou pelo carisma

- todos serem iguais perante um soberano exemplifica a falta de igualdade

- investiu-se na cismogênese pois acentuar as diferenças marca a identidade

- o iluminismo e a propriedade privada difundem uma busca por tecnologias que permitam, em tese, trabalharmos menos e gerarmos mais riqueza

- civilização é um modelo do domínio de arrogantes. Naturalizamos que pessoas no exercício do poder se apropriem da riqueza sob algum pretexto e passem a viver com opulência à custa dos outros

- passamos os últimos 40 mil anos montando e desmontando hierarquias sociais.

Por que estacionamos num modelo de desigualdade?

Como perdemos consciência política?

- a ideia de que o progresso e a civilização são nossos redentores frente à truculência do egoísmo e da competitividade não se confirmou

- apesar da promessa de felicidade, riqueza e segurança para todos, a civilização ocidental usa a desinformação e a violência para obrigar as pessoas a adotar seu modelo.

Como liberdade, igualdade e fraternidade desembocaram no terror?

Capitalismo digital/Economia da atenção/Colonialismo de dados/ Tecnofeudalismo

Segundo Floridi, inauguramos, no sec.21, outra forma de estar no mundo: o ser-no-mundo-on line

- presença torna-se diferente de localização,
- o alcance legal que define a soberania de um território se dilui no espaço virtual que, embora público, é sem governança
- o espaço online não replica a infraética do mundo offline, não há construção política

**Modelos socio-econômicos
em projeção:** podem ser analisados
como estruturas/dinâmicas de dados

Capitalismo de Vigilância
(Shoshana Zuboff, 2018)

Cost of Connection
(N. Couldry e U. Mejas, 2019)

Colonialismo de dados
(Sérgio Amadeu da Silveira(org), 2021)

Colonialismo Digital
(D.Faustino e W. Lippold, 2023)

Capitalismo Digital
(Javier Tolcachier, 2021)

Tecnofeudalismo
(Yanes Varoufakes, 2023)

Tecnofeudalismo
(Cédric Durand, 2020)

Feudalismo 2.0
(Joshua Fairfield, 2017)

Economia digital
(Van Dijck, 2018)

Capitalismo de vigilância:

- reivindica a experiência humana como matéria-prima gratuita para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e vendas: mercado de comportamentos futuros
- uma lógica econômica parasítica
- um novo poder instrumentário que reivindica domínio sobre a sociedade e apresenta desafios surpreendentes para a democracia de mercado
- chama de personalização o que percebe-se como vigilância e modelação

Colonialismo digital

- o mercado de comportamentos futuros encobre um ordenamento neoliberal disfarçado que visa dominação política, econômica e social (assim como no colonialismo), via controle das infraestruturas digitais: guerra contra a soberania de dados
- não há critérios para se saber o valor dos dados sobre uma população

Economia da Atenção

- apropria-se de forma potente de mecanismos de atenção, estéticos, emocionais

- as métricas sociais se otimizam exponencialmente e são disputadas a peso de ouro para marketing digital, plataformas de serviços e alimentação das IAs

Tecnofeudalismo

A experiência virtual em que estamos assemelha-se a um tecnofeudalismo: habitamos o mundo online no trabalho e fora dele e esse mundo tem um dono que nos obriga a servi-lo

-somos dependentes das plataformas, não conseguimos mais ficar sem internet, parte desse serviço pagamos com dados

-diferencia-se do capitalismo pois não realiza trocas, só concessões alugueis, não se submete à taxações

- aluga nichos virtuais e produtos digitais para ricos, burgueses, pobres, trabalhadores, pessoas físicas, jurídicas e instituições

- submete à nuvem, de forma diferenciada, produtores, prestadores de serviços e consumidores e cobra dos três

- esforça-se para tornar invisível sua ideologia e vende-se como neutra

- acumula dinheiro sem lastro, riqueza que não existe. É um capitalismo sem produção que enriquece com o fluxo de mercadorias, das quais somos a principal

Considerações e perspectivas

com a vida online estabelecida, fica impossível para o cidadão não participar do DATAÍSMO - uso de dados como base para toda escolha e decisão por proporcionar praticidade, exatidão e economia de tempo e recursos

A associação entre capital financeiro e big techs, ou seja, bancos e corporações, inaugura uma força político-econômica descomunal que ameaça qualquer organização social



Filosofia da Informação Cenários atuais da virada informacional

Módulo 2

Sociedade da Informação: uma outra história

- Informação, violência e carisma: as vias do poder
- Revolução informacional do passado
- Capitalismo digital e economia da atenção
- Colonialismo de dados, tecnofeudalismo e outras catástrofes

Prof.ª Suely Figueiredo

29 e 30 abr/2025